



## A BUSCA DA FELICIDADE

GOMES, Marcia Cristina Gomes<sup>1</sup>; HERNANDEZ, Luirce Teixeira Paz<sup>2</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>3</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>4</sup>; PERANZONI, Vaneza Cauduro

**Palavras-Chave:** Literatura. Clandestina. Inclusão. Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho, realizado na disciplina de Representações Culturais: Literatura e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, tem como objetivo propor uma reflexão, a partir da temática presente no conto *Felicidade Clandestina*, da autora Clarice Lispector. O conto tem um cunho autobiográfico, apresentando como personagem protagonista uma menina pobre da cidade de Recife, que pede emprestado o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, à filha do dono de uma livraria, que se torna sua antagonista. Essa menina é descrita como uma menina gorda, baixa e sardenta, com cabelos excessivamente crespos e com bustos enormes.

### METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Em termos metodológicos, recorreremos à pesquisa qualitativa pelo procedimento bibliográfico, tendo como *corpus* literário o conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A narrativa mostra uma situação de bullying e exclusão por parte da filha do proprietário da livraria, que tinha “tudo”, na visão da personagem narradora, mas para ela não significava nada, tinha todas as obras para saborear, através da leitura, mas não dava importância e não

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ. E-mail: mrodrigues@unicruz.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ. E-mail: luicepaz@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora Educação (UNISINOS) Docente da UNICRUZ. Orientadora da pesquisa. E-mail: mcamargo@unicruz.edu.br

<sup>4</sup> Doutora em Letras (UFRGS). Docente da UNICRUZ. Orientadora da pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

<sup>5</sup> Doutora Educação(UFSM) Docente da UNICRUZ. Orientadora da proposta de mestrado. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br



demonstrava interesse pela leitura. A outra menina, pelo contrário, era uma apaixonada pela literatura. A menina sabendo do interesse da outra e pela leitura do livro, promete-lhe emprestar a obra com a qual a menina sonhava, mas essa menina é torturada, por vezes ela vai até a casa da menina que tinha todos os livros à sua disposição, mas essa, no entanto, para maltratá-la, mente que emprestou para outras amigas. Certo dia, a mãe da antagonista, esposa do livreiro, atende a menina que ia diariamente à sua casa, percebendo a maldade da filha e, diante disso, a fez emprestar o livro.

O que fica explícito é que, cada uma das meninas tinha um sofrimento por não ter algo, uma angústia, uma frustração, que muitas vezes os indivíduos têm e não exteriorizam, e por vezes, levam isso para a vida adulta, refletindo de várias formas no dia a dia. A protagonista sofria por não ter o livro em suas mãos para degustá-lo na leitura, e a antagonista, quem sabe agisse assim pelo fato de ser diferente das demais meninas, embora isso não tenha sido demonstrado literariamente, no conto.

Este conto tematiza os paradoxos das relações humanas e o individualismo das pessoas, sendo possível perceber a busca de uma relação de troca, por parte da menina que queria ler o livro, mas essa troca não ocorre na realidade, e sim, somente na ânsia de poder haver já brotava esperança na menina que buscava o livro.

Cada personagem mostra a sua personalidade, conforme o diálogo vai se desenvolvendo, a filha do dono da livraria mostra-se cruel e vingativa, porém, por ser criança, há outros fatores que a levam a ter atitudes que a tornam “vilã”, o complexo de inferioridade, por não ter o corpo que desejaria nessa idade, a ânsia de aceitação que não existe no grupo em que vive o que gera, quem sabe, sofrimento.

A narradora descreve essas crueldades da filha do dono da livraria, mas como o desejo de ler era tanto, a personagem protagonista nem ligava para as humilhações que sofria, seguia implorando pelo livro. É possível dizer que a vida lhe mostrava que é em pequenos instantes, nas pequenas misérias do dia a dia, que felicidade é sempre possível, o que não se pode é desistir, por mais que seja uma felicidade clandestina. Assim, quando teve a vitória de conseguir o livro, a menina não queria ler rapidamente, queria que fosse lentamente, para ficar com a posse da obra por mais tempo, para ter mais prazer, por vezes vivendo o faz de conta, que muitas pessoas vivem no dia a dia. O Conto permite uma análise crítica diante do viver somente a realidade, do viver sem a fantasia, pois é a fantasia e a imaginação que nos permitem viajar com livros, com sonhos, e isso se encontra na personagem principal.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



### CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

E essa foi a felicidade clandestina da menina, nossa narradora e personagem apaixonada pela leitura, que fica muito feliz com o livro em suas mãos, e então o guarda e vai fazendo a leitura aos poucos, com medo que essa felicidade acabe, com o término da leitura e assim teria que devolver à dona do livro o dava o fim da sua felicidade.

### REFERÊNCIAS

SALES, Germana Maria Araújo; PAMPLONA, Alessandra Gaia; NOBRE, Izenete Garcia; Revista de Letras - **Leitura**: Uma Felicidade Clandestina. Nº. 29 - Vol. 1/2 - jan/dez. Universidade Federal do Pará. UFPA/SEDECT/FAPESPA, 2008.